

7

Referências Bibliográficas

ABRAMO, Helena. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação da ANPEd, nº especial (5 e 6), Rio de Janeiro, 1997. p. 25-36.

_____. Juventude, Política e Cultura. In: Teoria e Debate, revista da Fundação Perseu Abramo, nº 45, jul/ago/set, 2000.

_____. Jovens e Juventude: Participação e organizações juvenis. <http://www.uff.br/obsjovem>, acessado em 18/12/04.

ADORNO, Theodor. Indústria Cultural. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2002.

ALEGRIA, João & LEITE, Camila. Imaginário, linguagem audiovisual e identidade em vídeos realizados por jovens. <http://wwwusers.rdc.puc-rio.br/midiajuventude/imaglingugtexto.htm> Acessado em 05/01/2004.

_____. Histórias do 'Pescador de Partes', uma experiência mídia-educativa. <http://wwwusers.rdc.puc-rio.br/midiajuventude/pescadortexto.htm> Acessado em 05/01/2004.

ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Caderno de Pesquisa, São Paulo (77): 53-61, maio 1991.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. Discourse in the Novel. Austin, Texas: University of Texas Press, 1981.

_____. Arte y responsabilidad. In: Estética de la creación vrbal. México: SigloXX, 1985.

BARBOSA, Ana Mae Tavares. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BENJAMIM, WALTER. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Obras Escolhidas, Vol. 1. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.

_____. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BUCKINGHAN, David. A educação para a mídia e a produção de mídia pelos jovens no Reino Unido. In: FEILITZEN, Cecilia Von e CARLSSON, Urla (orgs) A criança e a mídia: imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

CANDAU, Vera Maria. Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANCLINI, Nestor García. Culturas Híbridas. Editora Universidade de São Paulo: Edusp, 2003.

CARRANO, Paulo. Juventudes e cidades educadoras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COSTA, Marisa Vorraber. Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa de televisão. In: Revista Brasileira de Educação da ANPEd,, nº 20, Rio de Janeiro, 2002.

_____ (org.) Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COGO, Denise. Mídia e culturas juvenis: das estratégias de midiaticização da juventude às táticas de recepção e intervenção dos jovens no campo midiático. In: Porto, Tania Maria Esperon (org) Redes em Construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara- SP: JM Editora, 2003.

DUARTE, Rosália. Estudantes universitários e consumo de filmes: produção e apropriação de significados. In: 25ª Reunião Anual da ANPEd, Grupo de Trabalho Educação e Comunicação. Caxambu – MG, 2002.

_____. Usando entrevistas em pesquisas em educação: limites e possibilidades. Mimeo apresentado no I Seminário de Pós-graduandos em educação da PUC-Rio - A construção do objeto de pesquisa em debate, 17 de junho de 2003.

_____. Do ato de espetatura ao museu de imagens: produção de significados na experiência com o cinema. <http://wwwusers.rdc.puc-rio.br/midiajuventude/espectaturatexto.htm> acessado em 10/01/2005.

DURSTON, John - Participacion de la juventud en las actividades laborales y en el proceso de toma de decision en America Latina y el Caribe. Documento preparado a cargo da CEPAL para a Reunion Regional de Jovens de America Latina y el Caribe preparatoria del III Foro Mundial de Juventud, 1998.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1997.

FEILITZEN, Cecilia Von e CARLSSON, Urla (orgs) A criança e a mídia: imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

FEILITZEN, Cecilia Von e BUCHT, Catharina. Perspectivas sobre a criança e a mídia. Brasília: UNESCO, SEDH/ Ministério da Justiça, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa – Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 3ed, 1999.

FILÉ, Walter. Práticas comunicacionais mediadas pela linguagem audiovisual. In: Anais Grupo de Trabalho 16 – Educação e Comunicação, da 26ª ANPEd. Poços de caldas, MG, 2003.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O mito na sala de jantar. Porto Alegre: Editora Movimento, 1984.

_____. Televisão e Educação: fluir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Problematização sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação. In: Revista Brasileira de Educação da ANPEd., nº 20, Rio de Janeiro, 2002. p. 83 – 94.

FRAGA, Carlos Roberto Vargas. TV CASTRO ALVES: a imagem, o sonho e o ritual em uma experiência educativa de trabalhadores da periferia urbana. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação. Programa de pós- graduação em educação da PUC-Rio, 1999.

FREIRE, Paulo. Educação como pratica da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. Jovens, diferenças e educação pós-moderna. In: CASTELLS, Manuel et al. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GELL, Alfred. Technology and magic. Anthropology Today, 4 (2): p. 6-9, 1988.

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de janeiro: Record, 1998.

HAMBURGUER, Esther e BUCCI, Eugênio. A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.

JOBIM E SOUZA, Solange. Dialogismo e alteridade na utilização da imagem técnica em pesquisa acadêmica: questões éticas e metodológicas. In: Freitas, Maria Teresa, Jobim e Souza, Kramer, Sonia (orgs) Ciências Humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo, Cortez, 2003.

_____. Educação @ pós-modernidade: ficções científicas e crônicas do cotidiano. Rio de Janeiro: 7letras, 2003.

JOBIM E SOUZA, Solange; RABELLO e CASTRO, Lúcia. Pesquisando com crianças: subjetividades infantil, Dialogismo e Gênero Discursivo in Psicologia Clínica, Pós Graduação e Pesquisa, Departamento de Psicologia, PUC-Rio, Vol 9, 1997/8, Rio de Janeiro, p.83-116.

KYMILCKA, W. Ciudadanía multicultural. Barcelona: Paidós, 1996.

KOOGAN/ HOUAISS. Enciclopédia e dicionário ilustrado. Edições Delta, Rio de Janeiro, 1995.

LANDIN, Leilah - A invenção das ONGs, do Serviço Invisível à Profissão Sem Nome, Doctoral Dissertation, PPGAS, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro : Editora da UFRJ, 2001 (2. Ed).

_____. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: Sousa, Mauro Wilton. Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 2002.

_____. La educación desde la comunicación. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

_____. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: Moraes, Denis de (org.) Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MASSONI, Sandra H. Estrategias de comunicación: una mirada comunicacional para la investigación sociocultural. In: Gómez, Guillermo Orozco (org). Recepción y mediaciones: casos de investigación en América Latina. Buenos Aires: Grupo editorial Norma, 2002.

MCLUHAN, Marshall. Understanding Media, Londo, Routledge and Kegan Paul, 1964.

MIRANDA, Luciana Lobo. Criadores de Imagens, produtores de subjetividade: A experiência da TV Pinel e da TV Maxambomba. Tese de

Doutorado. Departamento de Psicologia. Programa de Pós-graduação em Psicologia PUC-Rio, 2002.

NETO, Antonio Fausto. A deflagração do sentido. Estratégias de produção e de captura da recepção. In: Sousa, Mauro Wilton. Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 2002.

OSTROWER, Faiga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

OROZCO, Guillermo (org). Recepción y mediaciones: casos de investigación en América Latina. Buenos Aires: Grupo editorial Norma, 2002.

PAIVA, Raquel. O Espírito comum: comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro: MAUD, 2003.

PINHEIRO, Diógenes. (2003). A cidade como possibilidade e lugar de encontro.

<http://inga.rits.org.br/notitia/servlet/newstorm.notitia.presentation.NavigationServlet?publicationCode=1&pageCode=116>, acessado em 18/12/04.

RAMÍREZ, Janett. Movimentos sociais: locus para uma educação para a cidadania. In: Candau, Vera Maria e Sacavino, Susana (org). Educar em direitos humanos: construir democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RIBES, Rita Maria. O que se cria. O que se copia. In: Jobim e Souza, Solange. Educação @ pós-modernidade: ficções científicas e crônicas do cotidiano. Rio de Janeiro: 7letras, 2003.

RIBES, Rita Maria, SALGADO, Raquel Gonçalves e a JOBIM E SOUZA, Solange. Pesquisando Infância e Televisão: algumas considerações teórico-metodológicas. In: 25^a Reunião Anual da ANPEd, Grupo de Trabalho Educação e Comunicação. Caxambu – MG, 2002.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Media Education: modelli, esperienze, profilo disciplinare. Roma: Carocci editore, 2001.

_____. Entrevista: Professor italiano defende a formação do mídia-educador, <http://www.multirio.rj.gov.br/riomidia> acessado em 12/12/2004.

SILVERSTONE, Roger. Porque estudar a mídia? São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SPOSITO, Marília. Estudos sobre juventude em educação. In: Revista Brasileira de Educação da ANPEd,, nº especial (5 e 6), Rio de Janeiro, 1997. p.37-52.

_____. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação. In: Revista Brasileira de Educação. ANPEd, no 13, Rio de Janeiro, 2000.

_____. Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

SOUZA e SILVA, Jaílson. Adeus, cidade partida. <http://www.observatoriodefavelas.org.br> Acessado em 29/12/2003.

UNESCO. Éducation aux médias. Paris, Unesco, 1984.

_____. <http://www.unesco.org.br>, acessado em 12/12/2004.

VYGOTSKY, Lev. Imaginación y el arte em la infância. México: Ediciones Hispânicas, 1987.

WHITE, Robert A. Tendências dos estudos de recepção. Comunicação & Educação, São Paulo, (13): 41 a 66, set/dez. 1998.

SITES consultados:

Agenda 21

<http://www.crescentefertil.org.br/agenda21>, acessado em 12/11/04.

Associação Braileira de ONGs – ABONG

<http://www.abong.org.br>, acessado em 01/12/03.

Ação Educativa

<http://www.acaoeducativa.org.br>, acessado em 15/12/04.

Bem TV

<http://www.bemtv.org.br>, acessado em 10/12/04.

Comunidade solidária

<http://www.comunidadesolidaria.org.br>, acessado em 10/11/04.

Congresso Internacional de Comunicação e Educação

<http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/congress>, acessado em 18/11/04.

4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças

<http://www.riosummit2004.com.br>, acessado em 01/12/03.

Escola de Arte Tear

<http://www.escoladeartetear.hpg.com.br>, acessado em 01/12/03.

Favela tem memória

<http://www.favelatemmemoria.com.br>, acessado em 17/12/03.

Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia – GRUPEM

<http://wwwusers.rdc.puc-rio.br/midiajuventude>, acessado em 06/01/05.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

<http://www.inep.gov.br>, acessado em 01/12/02.

Instituto de Estudos da Religião - ISER

<http://www.iser.org.br>, acessado em 01/12/03.

Museu de Arte Contemporânea de Niterói - MAC

<http://www.macniteroi.com>, acessado em 19/01/05.

Nós do Cinema

<http://www.nosdocinema.org.br>, acessado em 10/12/04.

Observatório Jovem

<http://www.uff.br/obsjovem>, acessado em 18/12/04.

Observatório de Favelas

<http://inga.rits.org.br/notitia/servlet/newstorm.notitia.presentation.NavigationServlet?publicati onCode=1&pageCode=116>, acessado em 18/12/04.

Oficina Cine Escola

http://www.estacaovirtual.com.br/grupoestacao/oficina_cineescola, acessado em 01/12/03.

Oficina TVE de Mídia

<http://www.tvebrasil.com.br/oficinatvedemidia>, acessado em 20/12/2004.

Prefeitura de Niterói

<http://www.niteroi.rj.gov.br>, acessado em 19/01/05.

Projeto Juventude

<http://www.projetojuventude.org.br>, acessado em 10/12/2004.

Rio Mídia

<http://www.multirio.rj.gov.br/riomidia>, acessado em 12/12/2004.

UNESCO

<http://www.unesco.org.br>, acessado em 12/12/2004.

Viva Favela

<http://www.vivafavela.com.br>, acessado em 17/12/2003.

ANEXOS

1. ANEXOS

1.1. Articulações entre comunicação e educação: algumas tendências

Segundo Alegria e Duarte (2004), no Brasil, encontramos desde o início do século XX, registros de pensadores da educação que se referem às articulações entre os campos da educação e da comunicação, principalmente no que diz respeito à elaboração e implementação de projetos educacionais, que destacam a importância de levar para dentro das escolas os veículos de comunicação como rádio, jornal impresso e cinema. No entanto, apesar do tema não ser novo, tendo sua origem no início do século passado, ainda permanece como questão bastante atual, que, inclusive vem ganhando novas dimensões.

Segundo Belloni (2001) foi a partir da década de 1970 que o campo da educação passou a se dedicar mais diretamente às reflexões sobre a necessidade de pensar o papel da comunicação nas práticas educativas. Nessa época, a disciplina tecnologia educacional foi inserida nos cursos de formação de professores, legitimando a relevância do uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) na educação formal e informal. Contudo, de lá para cá, esta articulação tem se tornado cada vez mais relevante para o campo educacional.

A partir dos anos 1980, essa relação conquistou outras perspectivas, na medida em que se somaram aos estudos referentes ao uso das TIC em processos educacionais às pesquisas sobre a relação dos educandos com os veículos de comunicação, principalmente no que diz respeito à influência da TV sobre crianças e adolescentes. Fischer (1984), apontou a necessidade do campo educacional dedicar-se a reflexões sobre o papel desempenhado pela televisão, que ocupava cada vez mais um lugar de destaque na vida dos brasileiros. O trabalho da autora evidencia que, apesar das críticas mais contundentes à chamada Indústria Cultural¹ terem sido realizadas desde as décadas de 60 e 70, na Europa e no Brasil, foi a partir dos anos 80, que alguns pesquisadores brasileiros, tendo como referência estas críticas, passaram a dedicar-se ao estudo das relações existentes entre a educação e os veículos de comunicação de massa, tendo a televisão como principal objeto de pesquisa.

Segundo Fischer (idem), as críticas incisivas e retalhadoras que se fizeram à TV estavam vinculadas ao fato da televisão ter vivido nesta década seu momento mais alto de crescimento qualitativo, em termos de técnica, e quantitativo, no que se refere ao atingimento de público (representado pela Rede Globo de Televisão). Sendo assim, de uma maneira geral, algumas idéias predominaram nesse período: a TV reproduz e reforça a ideologia da classe dominante; a TV manipula a opinião pública segundo interesses das classes dominantes; a TV substitui, pela narcotização, a ausência de participação política; a TV impõe violentamente a mudança de costumes, descaracterizando o quadro cultural das diferentes regiões dos países e ainda a idéia de que a TV produz e provoca a violência. No entanto, a pesquisadora ressalta a existência de estudos que levantam outras hipóteses contrárias a esta última: uma possível função catártica atribuída à TV, isto é, a possibilidade de que imagens televisivas viessem a acalmar a agressividade e a pré-existência de impulsos violentos no espectador, ou ainda a existência, identificada pela pesquisa realizada por

¹ Indústria Cultural expressão criada por Theodor Adorno, na década de 40, para definir o avanço do processo de industrialização e massificação da produção cultural, voltado para o atendimento das necessidades do mercado. ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade. Editora Paz e Terra. São Paulo, 2002.

Fischer (idem), de uma distinção entre violência real e violência fictícia que, segundo ela, já era muito bem percebida pelo público infanto-juvenil.

Um dos motivos que instigava o campo da educação a refletir sobre o papel da TV nesse período talvez fosse, justamente, a idéia dominante de que as crianças e os adolescentes eram, efetivamente, os mais estimulados a assistir à televisão, os que mais aderiam a seus chamados e as maiores *vítimas* da influência negativa que ela podia exercer. Desde essa época a UNESCO realizou estudos sobre o tema, priorizando aqueles que avaliassem os efeitos da televisão sobre os espectadores mais jovens, em todo o mundo.

No campo da comunicação, mudanças profundas começaram a se processar, também a partir de meados da década de 1980. De acordo com White (1998), é nesta época que os Estudos de Recepção ou da Interpretação das Audiências começaram a ganhar relevância, na Europa, nos Estados Unidos e também com grandes e efetivas contribuições na América Latina. Segundo Neto (2002) o início do processo de abandono do modelo de comunicação como uma conseqüência mecânica (efeitos de ações de A sobre B) se inicia nos estudos dos *efeitos ideológicos* das mensagens, que vinham se contrapor aos estudos dos *efeitos alienantes*. Contudo, nos dois tipos de estudos, foi atribuída aos meios a responsabilidade pela reprodução das ideologias e pela paralisação do espectador, que era visto como aquele que ficava a mercê dos efeitos contaminantes da comunicação (a chamada “tese da seringa intradérmica”).

Ao que parece, esta concepção da comunicação influenciou também as pesquisas em educação que viriam a corroborar com a idéia de que crianças e adolescentes precisam ser “protegidos” das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa. Segundo Neto (idem), a partir dessa concepção, que se tornou hegemônica durante um longo período, surgiram no campo da educação *os projetos de leitura crítica da comunicação* que, na sua primeira fase, tinham como objetivo proteger os receptores da ação predatória e essencialmente alienante dos meios, preparando *criticamente* o campo da recepção.

Para White (idem) os estudos de recepção organizaram-se em três grandes linhas de pesquisa: Interacionismo Simbólico, Estudos de Consenso Cultural e Teoria das Mediações. De acordo com Neto (2002) esta teoria acabou inaugurando um novo momento de reflexões e debates sobre políticas de comunicação, levando em conta as especificidades da recepção. Para White (idem) a partir daí a concepção de comunicação incorpora um princípio fundamental: o receptor não é uma caixa vazia onde são depositadas as mensagens dos meios, mas um sujeito capaz de dialogar com essas mensagens e de reagir a elas a partir de suas próprias referências; nesse sentido adquirem relevância: o contexto em que se processa a recepção; o sujeito receptor; seu cotidiano; a comunidade interpretativa da qual participa e as mediações culturais.

A ênfase dada à questão do receptor passa, por exemplo, pelo estatuto de sua cidadania e, ao mesmo tempo, pela especificidade da sua condição de agente ativo no circuito sociocultural como instância produtora de mensagem (Neto, 2002: 190).

A partir da década de 90, o campo da educação no Brasil, começou, de fato, a se organizar melhor na perspectiva de configurar as inter-relações entre educação e comunicação. Em 1990, surge o Grupo de Trabalho Educação e Comunicação, na 14ª reunião anual da Anped (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), marcando a necessidade de aglutinar pesquisadores que estavam até então dispersos, criando espaço de reflexão para avançar na sistematização teórica e divulgar as pesquisas concluídas e em desenvolvimento. As investigações giravam fundamentalmente em torno da

televisão, do vídeo, da presença das imagens no mundo contemporâneo, da crítica a cultura de massas, veiculadas pelos meios de comunicação, tendo como referencial teórico, para a maioria dos pesquisadores, os pensadores da Escola de Frankfurt e, em menor grau, as contribuições de Michel Foucault. Neste momento, o nascente campo da pesquisa em educação e comunicação também começa a incorporar reflexões sobre o computador e a informática, aprofundando o debate sobre a presença das Tecnologias (TICs) na educação, tanto na formação de professores como na escola básica. Do mesmo modo é dada continuidade às pesquisas sobre educação à distância, que já vinham sendo desenvolvidas desde a década de 70.

São criados também grupos de pesquisa em diferentes universidades brasileiras, que tem a centralidade de suas investigações na interface entre a educação e a comunicação. Por exemplo, o Grupo de Pesquisa Comunicação, Educação e Tecnologias (GEC), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), criado em 1994, coordenado pelo professor Nelson Pretto. A iniciativa acompanhou a articulação nacional em torno dessa “nova” área, inclusive com a participação e liderança na criação do GT Educação e Comunicação da ANPEd. Desde o início, o GEC dedicou-se à presença das tecnologias na educação com o objetivo de investigar e aprofundar o significado pedagógico destes novos recursos tecnológicos, propondo alternativas de incorporação dos mesmos aos processos educacionais, considerando-os como elementos fundamentais e vitais da nova sociedade que se está construindo.

Nessa mesma perspectiva atua o Núcleo Comunicação e Educação (NCE), do Departamento de comunicações e Artes (CCA), da Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), formado em 1996 e coordenado pelo professor Ismar Soares. Assim como o Grupo de Pesquisa Educação e Comunicação, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) criado em 1997 pela professora Tânia Maria Esperon Porto, que reúne pesquisadores preocupados com as questões que dizem respeito ao triângulo professores, alunos e meios de comunicação.

As reflexões sobre os meios de comunicação e suas relações com o campo da educação também começaram a surgir nos grupos de pesquisa que vinham discutindo tanto a questão do currículo como a do cotidiano escolar. Dois significativos exemplos são o Grupo de Pesquisa Cotidiano Escolar e Currículo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que coordenado pela professora Nilda Alves, desde 1997, dedica-se à produção de conhecimento, principalmente no que tange às relações entre as redes de conhecimento, à cultura e à tecnologia. E a Linha de Pesquisa: Estudos Culturais em Educação, do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), implantada pela professora Marisa Vorraber Costa. Esta pesquisadora também integra, desde 2002, o Grupo de Pesquisa Cultura e Educação, do Laboratório de Estudos Culturais em Educação, da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) que, coordenado pelo professor Alfredo José da Veiga Neto, vem objetivando investigar as Pedagogias Culturais inseridas na ação da mídia televisiva, impressa e telemática. Nesta mesma perspectiva encontra-se o Núcleo de Estudos de Mídia, Educação e Subjetividade (NEMES), coordenado pela professora Rosa Maria Bueno Fischer, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que tem se dedicado a pesquisar as relações entre mídia, educação e produção de sujeitos na cultura.

Tanto os trabalhos de Fischer (1999) como os de Costa (2001) contribuíram (e contribuem até hoje) para que o conceito de mídia conquistasse maior abrangência no campo dos Estudos Culturais em Educação. Através das teorias do discurso (com ênfase na análise enunciativa de Michel Foucault) as pesquisadoras realizam estudos sobre as relações entre sujeito, discurso e

poder, acreditando que os meios de comunicação e outros artefatos da indústria cultural possam fazer predominar hegemonicamente um conjunto de “verdades” que compõe o currículo cultural das sociedades neoliberais.

Ao analisarem programas de televisão, reportagens de jornais e revistas, peças publicitárias, filmes etc., trouxeram para o campo uma idéia que ganhou destaque: a presença dos *dispositivos pedagógicos* da mídia, que compõe o que denominam de *currículo ou estatuto pedagógico da mídia*.

Em uma outra perspectiva, que parece vir ganhado força nos últimos cinco anos, encontram-se as pesquisas em educação que privilegiam a maneira como os espectadores dão sentido às mensagens veiculadas pela mídia. Estes, por sua vez, em sua maioria, tomam como referencial teórico os Estudos de Recepção e, mais especificamente, o diálogo com os autores da Teoria das Mediações (Canclini, Jésus Martin-Barbero e Guillermo Orozco). Nesse campo, inscreve-se o Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia (GRUPEM), do Departamento de Educação da Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), coordenado pela professora Rosália Duarte, que desenvolve estudos sobre as interações entre educação e tecnologias da informação e da comunicação e as relações que os espectadores estabelecem com a produção audiovisual, principalmente cinema e televisão.

O GRUPEM, do qual faço parte, teve início em 2000, com um estudo sobre o papel do cinema na formação de jovens universitários. Em 2001, foi convidado a integrar o Diretório de Pesquisa Campos de Problematização Moral do Jovem e a Mídia, dirigido pela Professora Maria Aparecida Campos Mamede-Neves que, naquele momento, conduzia uma pesquisa sobre jovens, jornal e construção de valores morais. Essa parceria continua vigorando e tem sido fonte permanente de aprendizado e crescimento para todos nós. Em 2002, o grupo iniciou um novo estudo, já vinculado à área de pesquisa do Diretório, procurando investigar o papel desempenhado pelos filmes na construção de valores morais entre jovens universitários. Em 2004, com o apoio do CNPq, iniciamos uma nova pesquisa, desta vez sobre as relações entre crianças, televisão e valores morais.

Apesar de apresentarem perspectivas distintas, uma questão parece ser comum entre os Estudos Culturais e os Estudos de Recepção: o amplo debate sobre a centralidade da comunicação nas conformações sociais marcadas pela globalização e nas relações interpessoais, com destaque especial à presença e ao papel das mídias no cotidiano das sociedades contemporâneas. Ancorados no fato, inegável, das grandes transformações no campo das tecnologias da comunicação e da informação, no último meio século, esses estudos têm investigado de que modos essas tecnologias e a sua popularização vêm promovendo, em todo o planeta, novas formas de organizar a produção, o mercado e a própria vida cotidiana. O que afeta diretamente a maneira como os sujeitos estabelecem relações interpessoais e com o mundo em que vivem, na medida em que essas relações passam a ser mediadas pelas novas tecnologias e pelos meios de comunicação e informação. Essas permanentes mediações — “mídiatizações” — entre sujeitos, sociedade, mundo “real” e “virtual”, tornaram-se motivo de grande preocupação (Alegria e Leite, 2004).

É visível a proliferação dos estudos sobre a interseção entre educação e comunicação. Verifica-se não só um significativo aumento da quantidade de estudos nesse campo como uma expressiva ampliação dos temas de interesse. Desde então, como um campo de estudos ainda em construção, está marcado por diferentes linhas de pesquisa. Nesse contexto podemos localizar, também, uma nova área de pesquisa e de prática educativa que vem se autodenominando como mídia-educação.

1.2. Levantamento dos projetos sociais de mídia-educação

Levantamento dos projetos sociais de mídia-educação promovidos, em sua maioria, por ONGs, que desenvolvem práticas mídia-educativas envolvendo jovens (moradores de comunidades de baixa renda, no Rio de Janeiro) no processo de realização de materiais audiovisuais.

AFRO-REGGAE - OFICINA DE VÍDEO GCAR - Morro do Cantagalo

www.afroreggae.org.br

Marilisse Navarro

Sede: Travessa General Justo, 275 - sala 212/ Praça XV - Rio de Janeiro/RJ

Cep:

20021-130

Tels.: (21) 2517.3265/ 2517.3270/ 2220.4862

BEM TV - NÓS NA FITA - Niterói

www.bemtv.org.br

Márcia - 99888798/ 25606818

R. General Osório, 49 - São Domingos - Niterói - CEP 24.241-002

Tel.:(21)3604-1665

E-mail: bemtv@bemtv.org.br/ nosnafita@bemtv.org.br

CASA DAS ARTES DA MANGUEIRA - NÚCLEO DE REGISTRO AUDIOVISUAL DA CASA DAS ARTES DA MANGUEIRA – Mangueira

www.santoinacio-rio.com.br/videosparceiros/casadasartes

Sueli de Lima e Juliano Prado

CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular - OFICINA DE VÍDEO BOTANDO A MÃO NA MÍDIA – Nova Iguaçu

www.cecip.com.br

Madza Ednir e Mônica Mumme

Sede: Largo de São Francisco de Paula, 34/4º andar - 20051-070 - Rio de Janeiro/RJ

Tel: (21) 2232 6723 e 2509 3812 - Fax (21) 252 8604

E-mail: cecip.ong@uol.com.br

CEASM - Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM VÍDEO - Complexo da Maré

www.ceasm.org.br

Vinícius - 96350089

Paulo Aquino - Coordenador do Núcleo de formação em vídeo

E-mail: contato@ceasm.org.br

CENTRAL ÚNICA DE FAVELAS - CUFA – NÚCLEO DE VÍDEO

www.cufa.com.br

E-mail:cufaaudiovisual@terra.com.br

CINEMANEIRO – OFICINA DE VÍDEO – NÚCLEO DE PRODUÇÃO

Cidade de Deus, IAPI, Parque União, Parque Oswaldo Cruz, Comunidade Agrícola de Higienópolis, Vila São João, Vila São Pedro, Vila dos Pinheiros, Conjunto Bento Ribeiro.

www.cinemaneiro.com.br

Paulo Camacho

E-mail: pcamacho@foradoeixo.com.br

Fora do Eixo/ Boteco cinematográfico
 Rua Moraes e Vale, 5 / Sobrado – Lapa/ RJ Cep: 20021-260
 Tel: (21) 22527893/ 22429664/ 92485018

ECOAR - Educando com arte - NÚCLEO DE VÍDEO - Rocinha

www.ecoareducandocomarte.org.br

Cecília Figueiredo - 92197987
 Rua Barão de Guaratiba, 29 - Glória - Rio de Janeiro - RJ
 Tel.: (21) 2205 6856
 E-mail ecoar@ecoareducandocomarte.org.br

FUNDAÇÃO BENTO RUBIÃO -GRUPO ECO - TV FAVELA – Dona Marta

www.bentorubiao.org.br

Josy – 25398264 / 87258581
 Juan - 22869966
 E-mail: jssige@bol.com.br

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz) - MUSEU DA VIDA - CIÊNCIA EM CENA - VÍDEO CLUB DO FUTURO

www.mvida.redefiocruz.fiocruz.br/videoclubdofuturo

Duaia Assunção - Luis Fernando - José Alexandre
 Fundação Oswaldo Cruz / Museu da Vida
 Av. Brasil, 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro
 Tel.: 38652212
 E-mail: recepcaomv@coc.fiocruz.br

IMAGEM NA AÇÃO

Noale Toja

INSTITUTO IMAGEM E CIDADANIA - Tijuca

www.imagemcidadnia.org.br

Marjori
 Rua Gonzaga Bastos, 312, Vila Isabel - Rio de Janeiro
 Tel.: (21) 2278-4059

SPECTACULU - KABUM! – Escola de Arte e Tecnologia

www.spectaculu.org.br

Celi Ferreira
 Av. Rodrigues Alves, número 847. Próximo à Rodoviária Novo Rio.
 Tel: (21) 2233-2875

NÓS NO CINEMA - Estação Botafogo

www.nosdocinema.org.br

Mércia - 88846877

NÓS NO MORRO – Vidigal

www.nosdomorro.com.br

Guti Fraga, Luciana Bezerra e Gustavo

NOSSA HISTÓRIA - Comunidade do Horto

Joana Milliep - 98720977

OFICINA DE VÍDEO DO 94 - Niterói

Marcio Blanco

PUXANDO CONVERSA

Walter Filé – 93148774/27039813

E-mail: puxandoconversa@yahoo.com.br

TRANSFORMARTE - DESENVOLVENDO AÇÕES PREVENTIVAS SOCIAIS E CULTURAIS - ABRE OLHO MUNDO (Projeto de vídeo - TV comunitária)**sede do Centro trabalha com adolescentes da Rocinha**

André Miranda - 99620047/2246515

www.trasformarte.org.br

Rua Alcindo Guanabara, 25 - sl.804 - Centro - 20031-130

Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 21 2240-5006/2240-9146

TV TAGARELA – Rocinha –www.santoinacio-rio.com.br/videosparceiros/tvtagarela

Augusto Pereira

TV MORRINHO (TVM) - Morro Pereira - Laranjeiraswww.claudesign.com.br/morrinho/mor_projetosocial.html